Desigualdades Climáticas: Impactos da Crise Climática Sobre as Populações Pobres

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Rafaela Ribeiro Lopes
Luciano Almeida Lopes

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIDERP | PPGSS MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Introdução

A crise climática é um dos maiores desafios do século XXI, intensificando fenômenos como ondas de calor, secas, enchentes e tempestades severas. Esses eventos extremos têm efeitos adversos diferenciados: impactam mais fortemente comunidades com menos recursos, que enfrentam limitações para se adaptar ou para recuperar-se de perdas. Em países em desenvolvimento, especialmente em zonas rurais ou periferias urbanas, a combinação de pobreza, infraestrutura precária, acesso restrito a serviços de saúde, e dependência de atividades agropecuárias torna esses grupos especialmente vulneráveis. Estudos recentes no Brasil e relatórios internacionais apontam que a mortalidade relacionada ao calor, a perda de produtividade agrícola e a insegurança alimentar crescem mais entre pobres, mulheres, idosos, negros e populações indígenas. Nesse cenário, discutir justiça climática torna-se imprescindível — não apenas para compreender desigualdades, mas para formular políticas capazes de proteger quem mais sofre com a crise.

Objetivo

Este estudo busca sintetizar evidências recentes sobre os mecanismos e impactos pelos quais a crise climática atinge de forma desproporcional as populações pobres, com foco em mortalidades por calor, insegurança alimentar e vulnerabilidade econômica, visando informar políticas públicas mais justas.

Material e Métodos

A análise se baseia em literatura científica e relatórios institucionais internacionais recentes (IPCC AR6, FAO, OMS etc.) e estudos de caso no Brasil. Foram selecionados artigos com dados empíricos sobre mortalidade por calor em áreas urbanas (como São Paulo, outras capitais), análises de perdas agrícolas em contextos de baixa renda, e relatórios de saúde pública com projeções sobre impactos futuros. Comparações entre grupos socioeconômicos (renda, raça, idade, escolaridade) foram incluídas para evidenciar desigualdades. Também foram examinadas publicações que avaliam adaptabilidade e capacidade de mitigação nos segmentos mais vulneráveis.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que populações pobres apresentam riscos muito maiores de morte em ondas de calor: no Brasil, entre 2000-2018, mais de 48 mil mortes foram atribuídas a ondas de calor, com maior incidência entre idosos, mulheres, negros e pessoas com menor escolaridade. Estudos em cidades como São Paulo, Campinas e Marília identificam aumento de riscos relativos de mortalidade, especialmente por doenças respiratórias e cardiovasculares, em eventos extremos de calor. Na agricultura, relatórios da FAO apontam que regiões de baixa renda enfrentarão queda de produtividade significativa, elevando insegurança alimentar e ampliando desigualdade. Conforme o IPCC (WGII, AR6), os eventos climáticos extremos (ondas de calor, secas, enchentes) e fenômenos de “slow-onset” (aumento gradual de temperatura, stress hídrico) impactam com mais gravidade quem vive em condições vulneráveis, por terem menos margem de adaptação econômica e institucional. Além disso, os custos de saúde, perdas agrícolas e interrupções de sustento geram efeitos multiplicadores de pobreza: por exemplo, quando a colheita falha, famílias pobres não têm reservas para compensar, e medidas de emergência são menos acessíveis.

Conclusão

A crise climática agrava desigualdades: populações pobres enfrentam maior mortalidade por calor, prejuízos em saúde e no sistema produtivo, e insegurança alimentar. Políticas de adaptação climática, proteção social e investimentos em infraestrutura são essenciais para prevenir a ampliação dessas desigualdades.

Referências

Santos, D. M. dos; Libonati, R.; Garcia, B. N. et al. Twenty-first-century demographic and social inequalities of heat-related deaths in Brazilian urban areas. PLoS ONE. 2024.

“Risk of death during heatwaves in Brazil linked to socioeconomic factors: 48,075 deaths in 2000-2018”. PLOS ONE.

“The Cost of Heat: Health and Economic Burdens in Three Brazilian Cities”. Atmosphere, estudo sobre impactos do calor em São Paulo, Campinas, Marília.

IPCC (2022). Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability – Working Group II, Capítulo sobre pobreza e vulnerabilidade.

FAO: relatórios sobre segurança alimentar e os impactos da mudança climática em países de baixa renda.

OMS: “Climate Change and Health Fact Sheet”, dados sobre impacto do clima sobre saúde, especialmente em populações com infraestrutura frágil.